



Roma, 9-13 / 05 / 2016

## Cruzando o Limiar: Tecendo a Solidariedade Global para a Vida do Mundo

Ir. Carol Zinn, SSJ

*“... Eu não vos deixarei órfãos, diz o Senhor, eu voltarei para vocês e os vossos corações se alegrarão ... que todos eles sejam um... por que vocês estais lá de pé olhando para o céu ... que os olhos dos vossos corações sejam iluminados, para que saibais qual é a esperança que pertence à Sua chamada... retenhamos inabalável a nossa confissão que nos dá esperança ... porque Aquele que fez a promessa é de confiança ... como vocês fosteis batizados... portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas do alto... agora você creê ... vem, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso amor... o Espírito Santo ensinar-vos-á tudo e recordar-vos-á tudo o que Eu vos disse.”*

(Escrituras do 7º Domingo da Páscoa, Festa da Ascensão, 9 de Maio e Domingo de Pentecostes)

*Terra, eu sou. Fogo, eu sou. Ar e Água e Espírito, eu sou  
Terra, você é. Fogo, você é. Ar e Água e Espírito, você é.  
Terra, nós somos. Fogo, nós somos. Ar e Água e Espírito, nós somos.*  
(Lakota Sioux)

É uma honra para mim estar aqui com vocês que estais reunidas em Assembleia de 2016 da UISG e comemorar o Jubileu de Ouro desta importante, significativa e muito necessária rede da liderança de mulheres religiosas ao redor do nosso mundo. Se a UISG não tinha sido criada em 1965, certamente seria criada agora, porque agora, mais do que nunca, talvez, nós, mulheres, religiosas devemos pensar e agir e orar e guiar e ser uma.

O tempo para os estados-nações individuais, autônomas, soberanas já é passado, muitas vezes observamos e lamentamos quando vemos o que está acontecendo dentro e ao nosso mundo e à todas as Pessoas e Criação de Deus. Temos que ter cuidado com essa observação porque essa mesma crítica pode ser dita sobre nós. Por muito tempo, e, em alguns casos, enquanto que poderia ter sido um pouco necessária dependendo da cultura e da fundação histórica, a individualização da missão, a autonomia dos ministérios e o bloqueio do carisma como nação-estado soberano sobre a qual nós mantevemo-nos firmes e rápidos e ferozes, finalmente começou a cessar.

Sim, a UISG convida à todas e à cada uma de nós para abraçar os tempos em que vivemos: tempos de crescente interdependência, de comunicação acelerada, de viagens globalizadas, das relações interculturais generalizadas, de perigos e promessas sem precedentes, diálogo histórico de inter-fé e inter-religioso e da inimaginável vulnerabilidade e visão. A missão da UISG é necessária aqui e agora. Os membros da UISG são necessários hoje e amanhã. E a manifestação da UISG é necessária uma vez mais, renovada, cada dia e todos os dias. A Terra precisa da UISG. O mundo precisa da UISG. A Igreja que amamos precisa da UISG. O futuro precisa da UISG. A Vida Religiosa precisa da UISG. Você precisa da UISG. O tempo para o lobo solitário já é passado, diz o poeta. É tempo de trabalhar, de caminhar, e de testemunhar juntas, para a vida do mundo.

Feliz Jubileu, UISG. Que esta Assembleia coloque em prática a manifestação da promessa e da missão da UISG para que o mundo possa ser tocado em novas e curativas maneiras com o amor d'Aquele em quem e através de quem nós temos o nosso ser, Jesus Cristo nosso Senhor, Verbo- Feito-Carne, Deus-Connosco, mesmo aqui, mesmo agora, sempre fiel.

Na medida em que considerava o tema desta Assembleia, "Tecendo a Solidariedade Global para a Vida" e as três lentes através das quais o tema seria abordado: para o Planeta; com aqueles que vivem nas margens; e nossa vida e viver como mulheres religiosas", eu estava perfeitamente consciente da ordem em que os temas emergiram para o comité de planeamento. É muito mais adequado para começar com o local mais abrangente no qual toda a vida e a nossa vocação de mulheres religiosas está situada.

A frase, "um longo, amoroso olhar" foi atribuído à prática da contemplação. E de facto é uma boa descrição da prática de colocar-nos na presença do nosso bom e gracioso Deus, através do poder do Espírito Santo, e com a companhia de nosso irmão, Jesus, o Cristo, na medida em que nos abrimos à revelação contínua do amor, da misericórdia, da cura e da alegria incondicional de Deus. A nossa oração contemplativa e a postura de vida, leva-nos a sair de nós mesmos com a mensagem Evangélica do amor de auto-esvaziamento de modo que possamos ser o amor de auto-esvaziamento para todo o mundo.

No espírito de dar um "olhar longo e amoroso", eu gostaria de explorar alguns componentes de como podemos ser tecelões de uma solidariedade global para nossa Casa Comum, o planeta Terra. Eu gostaria de oferecer esta exploração em três (3) partes:

1. O Poder da Visão do Mundo e a Necessária Conversão da Mentalidade
2. A Reciprocidade das Relações e a Necessária Conversão do Coração
3. O Testemunho da Terra, Fogo, Ar, Água e Espírito e a Necessária Conversão da Vontade.

Na primeira parte, vou oferecer algumas reflexões sobre o impacto da forma como vemos o mundo com o entendimento de que, enquanto nós só podemos ver o mundo a partir de onde estamos, nós estamos vivendo em tempos que nos exigem de mudar do lugar de onde estamos parados, pelo menos metaforicamente e figurativamente, mas também literalmente. Verdadeiramente é necessária uma conversão de mente, pensamento e perspectiva.

Na segunda parte, vou oferecer algumas reflexões sobre a necessidade de reciprocidade em todos os nossos relacionamentos, com todos os seres vivos e com a Própria Terra. Sem esta reciprocidade, a nossa maneira de relacionar-se no mundo transforma-se em competição, em sobrevivência do mais apto, em dominação e controle sobre os muitos por parte dos poucos, e em conquista sobre em vez de compaixão com. Verdadeiramente é necessária uma conversão do Coração e capacidade de conexão.

E na terceira parte, vou oferecer algumas reflexões sobre as maneiras em que nós, mulheres religiosas líderes e aquelas a quem lideramos, possamos dar testemunho da verdade que somos chamadas a ser Terra, Fogo, Ar, Água e Espírito para o vida do mundo. Verdadeiramente, é necessária uma conversão da vontade porque a tentação é grande demais para nós nos reunirmos aqui, talvez ser inspiradas umas por outras, ser desafiadas umas por outras, e ainda assim, retornar ao nosso próprio lugar na Terra, despertar-se na manhã seguinte e continuar as nossas vidas e os nossos ministérios, como se este encontro aconteceu num outro planeta diferente ao que chamamos nossa Casa Comum, Terra.

Antes de iniciar esta viagem reflexiva, permitam-me de fazer algumas observações. O tema das crises ecológicas e ambientais que enfrentamos na Terra é esmagadora em muitos níveis. A quantidade de dados que existe sobre os aspectos multifacetados desta crise está mais além da compreensão. O alcance e impacto da crise é grave motivo de deter-se. Tentando fazer justiça a esta realidade está muito além dos limites da Assembleia e, certamente, além dos parâmetros desta sessão.

Se esta Assembleia fosse realizada em Maio de 2015, a nossa tarefa nesta manhã seria insuperável, a gama de referências eruditas seria interminável e o foco do conteúdo seria difícil de manejar. Felizmente, nos reunimos aqui

em Maio de 2016, 13 meses após a publicação do *Laudato Si*, uma reflexão profética, poética, pungente e prática, e chamada à conversão. Em apenas 246 parágrafos e 44.000 palavras, temos um convite abrangente, coesa, coerente e convincente de olhar para a nossa realidade actual, de abrir-nos à graça da conversão e transformação, de avançar para uma ecologia integral, de traçar um caminho de amor e compaixão sustentável para todos os seres, e de recuperar o nosso papel como co-criadoras com o Deus de Toda a Criação.

O nosso irmão Jesuíta, Tom Reese, ofereceu um resumo das principais mensagens do *Laudato Si* na sua publicação de Junho de 2015 na revista *Amercia*. Isso poderia oferecer-nos um ponto de apoio sobre a amplitude e a profundidade dos ensinamentos na medida em que começamos a nossa própria exploração aqui nesta manhã:

1. A perspectiva espiritual é agora parte da discussão sobre o meio ambiente.
2. Os pobres são desproporcionalmente afectados pela mudança climática.
3. Menos é mais.
4. A Doutrina Social da Igreja agora inclui o ensino sobre o meio ambiente.
5. As discussões sobre o meio ambiente podem ser fundamentadas na Bíblia e na tradição da Igreja.
6. Tudo está ligada --- incluindo a economia.
7. A investigação científica sobre o meio ambiente é para ser elogiada e usada.
8. A indiferença generalizada e o egoísmo agravam os problemas ambientais.
9. São necessários o diálogo e a solidariedade global.
10. É necessária uma mudança de coração.

É a minha esperança de que todas nós temos dedicado o tempo para pelo menos ler o *Laudato Si* e talvez lê-lo completamente e seriamente. Talvez nós tivemos a oportunidade de estudar-lo ou planejamos em fazê-lo. Talvez as nossas congregações estão orando-lo, ensinando-lo, abraçando-lo e incorporando-lo em todas as maneiras que puderem. Portanto, eu vou usar *Laudato Si*, seja como contexto, tanto como conteúdo para esta reflexão. Com a sua tinta ainda secando em nossas mentes e corações, imergindo-nos na encíclica parece ser a resposta mais fiel e significativa para o seu apelo Evangelico.

\*\*\*\* Canto de Lakota Sioux \*\*\*\*

### **Primeira Parte: O Poder da Visão do Mundo e a Necessária Conversão de Mentalidade**

Na primeira parte, eu gostaria de começar com uma história, convido-vos a fazer um teste, apresentar as características das formas proeminentes em que nosso mundo é visto hoje e, depois, sugerir um caminho que abraça a necessária conversão da mente para estes tempos e colocar-las diante de nós, religiosas líderes, como uma maneira de viver a nossa resposta radical à mensagem do Evangelho de Jesus Cristo, para a vida do mundo.

- História
- Teste de conhecimento da Terra
- Características das visões mundiais proeminentes hoje
- Conversão da Mente: Espiritualidade da Terra,

Primeiro a história: Nós temos uma Rainha na nossa família, ela tem 8 anos e o seu nome é Mackenzie. Eu sei que todas nós temos esses membros nas nossas famílias e eles trazem-nos grande alegria e bênçãos. Também eles podem falar profundas palavras de sabedoria e verdade com uma grande inocência e humildade.

Quando Mackenzie começou a escola há alguns anos atrás, tive a oportunidade de perguntar-lhe como as coisas estavam indo depois de cerca de 2 meses que estava frequentando o ano escolar. A sua resposta foi bastante surpreendente. Ela simplesmente olhou para mim e disse: "Você sabe, tia Carol, é realmente muito aborrecido." É claro que isto levou a uma conversa sobre a fonte do tédio e como ela tentava de mover-se em sobrepassar a experiência do aborrecimento. Eu até tentei de ajudá-la a saber que o tédio vem de dentro, mas ela não estava realmente interessada na ideia. Para ela, o tédio estava vindo de circunstâncias externas. Finalmente, ela respirou

fundo e disse, com grande ênfase, "Tia Carol, você sabe que há algumas crianças que precisam ouvir a mesma coisa uma e outra e outra vez." Ela realmente não podia acreditar no que estava experimentando na escola. Para ela, ouvir a mesma coisa uma e outra e outra vez era apenas um pouco mais além do que esperava na escola!

Penso naquela conversa com Kenzie sempre que considero o conceito de visão do mundo. Parece que nós, seres humanos precisamos de ouvir a mesma coisa uma e outra e outra vez, em termos de Terra, Nossa Casa Comum, na medida em que é a nossa casa, a única que temos neste momento no tempo e é comum a todos os seres vivos no planeta - não só apenas aos seres humanos.

Teste do conhecimento da Terra: Como uma forma de entender o conceito de visão do mundo, eu gostaria de convidá-las para um teste simples sobre o planeta. Não há necessidade de se preocupar em ser preparadas para este teste – todos vós estais preparadas para isso em virtude de viver no planeta. Como todos os testes simples, haverá 5 perguntas e vocês não podéis compartilhar as suas informações com a sua vizinha.

Pergunta 1: Desenhe uma imagem da Terra, Nossa Casa Comum

Pergunta 2: Quantos oceanos há na Terra, Nossa Casa Comum? (1)

Pergunta 3: Quantas massas de terra estão lá na Terra, Nossa Casa Comum? (1)

Pergunta 4: Quantos continentes existem na Terra, Nossa Casa Comum? (5)

Pergunta 5: Quantas espécies existem na Terra, Nossa Casa Comum? (8-10M)

A fim de ter uma noção da vastidão de espécies na Terra, vamos fazer uma apresentação visual aqui mesmo na sala. (Demonstrar a aproximação das espécies, dividindo a sala em vários grupos de espécies: insectos, flora / fauna, bactérias / fungos, outros, seres humanos). A visualização do escopo relativo dos seres humanos diante de todas as outras espécies, é humilhante, para dizer o mínimo. Quando lembramos que a ciência diz-nos que nossa espécie precisa de todas as outras espécies, a fim de sobreviver e, por outro lado, todas as outras espécies poderiam beneficiar-se sete vezes sem a presença de seres humanos, torna-se imediatamente claro que nós, seres humanos precisamos de ouvir a mesma coisa repetidamente uma e outra e outra vez.

Características de proeminentes visões do mundo: Se uma imagem vale por mil palavras, vamos dar uma olhada para as duas imagens proeminentes do nosso mundo de hoje. A primeira delas aqui é aquela que continua a ser ensinada nas escolas de todo o mundo e continua a ser a imagem mapeada da Terra. E esta segunda, a imagem do planeta desde o espaço, feita em 1969, continua a ser utilizada e ser uma decoração mais ou menos. Esta é a que é apresentada no Dia da Terra por exemplo, enquanto a primeira é muitas vezes referida como "mundo real". Existem características muito distintas e críticas de cada uma destas imagens da Terra e eu encontro-lhes bastante atraentes à medida que tentamos de discernir o que vai-nos alcançar, como seres humanos e, especialmente, como mulheres religiosas internacionais, mais além do limiar de modo que nós realmente começamos a viver e agir e orar e guiar e ser uma.

Características da visão do mundo "ocidental / norte": percepção, relacionamento e o papel da humanidade

1. Tudo é vista, compreendida e vivida como sendo separada de todas as demais coisas. (A Água, os oceanos, a terra, os continentes, as espécies, os seres humanos, as religiões, as culturas, as raças, os sexos, as economias, as políticas, etc. são vistos não só como algo distinto e diverso, mas também como entidades autônomas-sozinhos.)
2. Em uma visão do mundo separada, a compreensão de relação é a de uma escada. (Existem algumas espécies, raças, culturas, economias, religiões, etc., que são simplesmente vistas como sendo mais elevadas / melhor do que as outras).
3. Como algo relacional semelhante-a-uma escada, a visão do mundo em separado, o papel dos seres humanos é entendido como sendo um para praticar a ilusão de controle. (Tudo, desde a errônea-leitura do Gênesis [domínio] até às actuais errôneas-leituras sobre a mudança climática global [ciência política] reflecte essa noção de seres humanos que pensam que eles estão realmente "no controle")

Sugiro que, enquanto nós podemos ser rápidas para ver como essa visão do mundo desenvolve-se entre os outros (ou seja, políticos, advogados, líderes, igrejas, educadores, etc.), é importante recordar que esta visão do mundo está viva e bem dentro e também, no meio de nós. Foi apenas algumas décadas atrás, quando foi-nos apresentada com a consciência de que todos somos chamados à santidade e que a vida religiosa não está num degrau superior da escada de santidade comparando com o casamento ou vocação de solteiro. E no passado não muito distante, nós sabemos que a concorrência entre os carismas viveu bastante profundamente entre nós como religiosas. Talvez ainda está respirando nalgumas partes de nossas mentes e corações. Ou nos últimos tempos, vimos como pode ser desafiadora para nós realmente trabalhar juntas por causa do sentimento de posse que podemos ser tentadas a reter sobre as nossas noviças, os nossos ministérios, os nossos recursos fiscais, a nossa terra, os nossos edifícios e até mesmo os nossos carismas, como se eles pertencessem à nós e nós sozinhas. E o Papa Francisco chamou-nos nestes tempos imediatos para lembrar a nossa vocação e ver os tempos em que nos encontramos como oportunidades de graça e conversão e de alegria e cruzar todos os limites artificiais que criamos em nossas mentes e corações. Na verdade, o único limite está dentro do Coração de Deus e a nossa vocação é de dar testemunho daquele Coração e levar os outros para além das fronteiras que tentam colocar limites naquele Coração.

A imagem da Terra vista do espaço só está com a gente desde 1969. Realmente, não é um tempo muito longo. E certamente não é tempo suficiente para transformar a nossa visão do mundo. É importante lembrar aqui que, enquanto esta imagem é relativamente nova para algumas de nós, é uma vista da Terra, que continua a moldar como muitos de nossos irmãos e irmãs indígenas, os primeiros povos das nações e muitas tradições religiosas e espirituais viveram por séculos e continuam a viver e agir e orar e guiar e ser uma.

Características da Terra vistas do espaço: percepção, relacionamento e o papel da humanidade

1. Tudo é vista, compreendida e vivida como estando ligado a tudo o resto (somente há um corpo de água, uma massa de terra, uma comunidade de vida baseada na unidade, encontrada somente na celebração da diversidade, um desejo de compartilhar a plenitude de vida e os elogios de um ser / energia “para além de si mesmo”)
2. Numa visão do mundo conectada, a relação é compreendida como a de um círculo. Aconteça o que acontecer à um membro no círculo, acontece com todos os membros do círculo. A alegria, a esperança, a dor e a angústia de um é a alegria, a esperança, a dor e a angústia de todos. Até que todos são livres, ninguém está livre)
3. Numa relação semelhante-ao-círculo, a visão do mundo conectada, o papel dos seres humanos é entendida como a escolha para participar das transformações emergentes, contínuas e irreversíveis. (Cada escolha que fazemos, independentemente do conteúdo, apoia ou enfraquece a nossa capacidade de escolha para o todo, para o bem comum, para a vida do mundo. Quanto mais prática chegarmos a ser em escolher a partir da perspectiva de participar no santo processo de conversão e transformação, estaremos mais perto de aproximar-nos em caminhar para reflectir à semelhança de Deus em cuja imagem fomos feitos)
- 4.

Conversão da Mente: Então, que tipo de conversão da mente é necessário, pois nós consideramos o poder da nossa visão do mundo e o desafio que é, para literalmente aprender a ver de uma maneira nova, de uma maneira que faz reverência a toda a vida, reconhecer a Fonte de toda a vida, respeitar a diversidade inerente à comunidade de vida e reconciliar formas actuais de pensar e ser, de planificar e de agir que esmagadoramente e repetidamente falhou de promover a saúde e o bem-estar da Terra, nossa Casa Comum? Enquanto abordagens científicas, sociológicas, ecológicas, económicas, culturais e empresariais foram tentadas, produziram-se frutos muito menos úteis em termos de conversão real do pensamento e da mente. O que parece necessária para estes tempos é uma abordagem espiritual, aquela que atinge, toca, cura e transforma as nossas mentes. *Laudato Si* oferece tal abordagem à uma Espiritualidade da Terra:

“Não somos Deus. A terra existe antes de nós e foi-nos dada. Isto permite responder à uma acusação lançada contra o pensamento judaico-cristão: foi dito que a narração do Génesis, que convida a «dominar» a terra, favoreceria a exploração selvagem da natureza, apresentando uma imagem do ser humano como dominador e devastador. Mas esta não é uma interpretação correcta da Bíblia, como a entende a Igreja. Se é verdade que nós, cristãos, algumas

vezes interpretámos de forma incorrecta as Escrituras, hoje devemos decididamente rejeitar que, do facto de ser criados à imagem de Deus e do mandato de dominar a terra, se deduza um domínio absoluto sobre as outras criaturas.” (67)

“Ao mesmo tempo que podemos fazer um uso responsável das coisas, somos chamados a reconhecer que os outros seres vivos têm um valor próprio diante de Deus ... cada criatura possui a sua bondade e perfeição próprias ... as diferentes criaturas, queridas pelo seu próprio ser, reflectem, cada qual a seu modo, uma centelha da sabedoria e da bondade infinitas de Deus. É por isso que o homem deve respeitar a bondade própria de cada criatura, para evitar o uso desordenado das coisas.” (69)

“O facto de insistir na afirmação de que o ser humano é imagem de Deus não deveria fazer-nos esquecer que cada criatura tem uma função. Nenhuma é supérflua. Todo o universo material é uma linguagem do amor de Deus, do seu carinho sem medida por nós. O solo, a água, as montanhas: tudo é carícia de Deus.” (84)

“Desde os panoramas mais amplos às formas de vida mais frágeis, a natureza é um manancial incessante de encanto e reverência. Trata-se duma contínua revelação do divino. Sentir cada criatura que canta o hino da sua existência é viver jubilosamente no amor de Deus e na esperança. Podemos afirmar que, ao lado da revelação propriamente dita, contida nas Sagradas Escrituras, há uma manifestação divina no despontar do sol e no cair da noite.” (85)

“O conjunto do universo, com as suas múltiplas relações, mostra melhor a riqueza inesgotável de Deus. A interdependência das criaturas é querida por Deus. O sol e a lua, o cedro e a florzinha, a águia e o pardal: o espectáculo das suas incontáveis diversidades e desigualdades significa que nenhuma criatura se basta a si mesma. Elas só existem na dependência umas das outras, para se completarem mutuamente no serviço umas das outras.” (86)

\*\*\* Canto de Lakota Sioux \*\*\*

## **Segunda Parte: A Reciprocidade das Relações e a Necessária Conversão do Coração**

Nesta parte, eu novamente começo com uma história, convido-vos para tomar um outro teste, mas desta vez sobre a realidade da Terra, características presentes da mensagem do Evangelho tão necessárias para estes tempos e, então, sugerir um caminho avante que abraça a conversão do coração diante de nós, mulheres religiosas líderes, como uma maneira de viver a nossa resposta radical à mensagem do Evangelho de Jesus Cristo, para a vida do mundo.

- História
- Teste da realidade da Terra
- Características da mensagem do Evangelho
- Conversão do Coração: Espiritualidade da Totalidade

Primeiro a história: Uma mãe mandou a sua filha de 8 anos de idade para a loja da esquina para trazer algumas coisas e ela começou a preocupar-se quando a menina estava demorando-se mais do que era necessário para a viagem à loja. Após várias horas de preocupação e muitos esforços para tentar encontrar sua filha, a mãe girou-se na cozinha para ver sua filha pequenina que estava lá. Inicialmente, a mãe foi tentada para corrigir a criança por ter ido tanto tempo sem dizer para onde tinha ido. Mas, a menina começou a falar primeiro. Ela disse que estava ciente de que tinha ido embora por muito tempo e desculpou-se por ter causado a preocupação da mãe. No interrogatório, a mãe descobriu que a menina não se perdeu nem se desviou da estrada para a loja, nem tinha ido à qualquer outro lugar que não seja à loja. Quando a mãe perguntou-lhe sobre o que a levou tanto tempo, a menina explicou que, quando ela estava caminhando para a loja, notou que sua amiga estava sentada na estrada, segurando sua boneca quebrada e chorando muito triste. A mãe estava muito impressionada pela compaixão e simpatia da filha e perguntou se a filha ajudou-a a consertar a boneca ou buscou ajuda para ser consertada por outra pessoa. Para a surpresa da mãe, a filha explicou que ela não fez nenhuma dessas coisas. Quando perguntou, então, o que fez-lhe

demorar tanto, se não ajudou a menina, sua filha limitou-se a dizer que ela fez a única coisa realmente útil naquela situação, que foi a de sentar-se ao lado da amiga que estava muito triste e ajudá-la chorar.

Esta história comovente capta a essência da nossa vocação, parece-me que: para estar suficientemente presentes na realidade que nos rodeia e que os nossos corações sejam movidos profundamente o suficiente para motivar uma resposta adequada. É tão fácil à nós, mulheres religiosas, para evitar a realidade em que nos encontramos como espécies e como comunidade de vida. É fácil porque a realidade muitas vezes fica bem em frente de nós e ainda não a vemos pelo o que ela é, e portanto, somos incapazes de responder totalmente à ela. Em vez disso, podemos ser tentadas a responder ao que nós pensamos que a realidade é ou reagir fora da nossa própria realidade, em vez da própria realidade actual.

Teste da Realidade da Terra: Como forma de tentar compreender a realidade da Terra, convido-vos para um pequeno teste. Apenas duas perguntas neste momento. E cada resposta é apenas uma palavra. Portanto, este deve ser bastante fácil e rápido.

Pergunta 1: Enquanto você está considerando a Terra, Nossa Casa Comum, o que você acha que é o único desafio mais grave sofrida pela espécie humana? (Pobreza)

Pergunta 2: Enquanto você está considerando a Terra, Nossa Casa Comum, o que você acha que é o único desafio mais grave sofrida por todas as outras espécies como um todo? (Pobreza)

Provavelmente é surpreendente perceber que a pobreza é a resposta para ambas as perguntas. Verdade seja dita, não é tanta a pobreza que é a resposta porque a pobreza é uma condição criada. Ela não existe, excepto de ser uma consequência do comportamento. Não há falta ou escassez no mundo natural. Ele funciona em uma economia de abundância. Há o suficiente para todos, em outras palavras, o único lugar onde esse princípio não consegue encontrar expressão é quando se trata de interações humano-relacionadas.

E assim a pobreza em algumas maneiras muito reais não é a resposta. A resposta mais precisa é a presença da obscena acumulação de riqueza por poucos à custa das necessidades de muitos. Em outras palavras, tanto o ambiente como a família humana sofrem por causa da interação dinâmica entre os poucos e os muitos, entre desejos e necessidades, entre os que têm e os que não têm.

A pobreza é o sintoma de que as interações humanas estão fora de sincronia, não são baseadas no bem comum, não estão focados no Cuidado de Nossa Casa Comum, Terra.

É difícil imaginar que não há ninguém na Terra hoje que não tenha visto as imagens e / ou estatísticas de pobreza. Sabemos que 8/10 pessoas estão sob-instruídas, sob-alojadas, sub-alimentadas e sob-cuidadas em termos de tratamento médico. O outro 2/10 são sobre-instruídas, alojadas, alimentadas e cuidadas. Sabemos que 7/10 pessoas não podem ler (e que 6/7 delas são mulheres e meninas). Sabemos que 1/3 pessoas subsistem com menos de \$ 1 USD. Sabemos que 4/5 pessoas não têm a possibilidade de beber a água ao redor delas, enquanto o outro 1/5 tem excesso de acesso à água mais do que eles sabem o que fazer com ela.

Também sabemos que a água é um direito e não uma mercadoria; que a terra é um dom a ser atendida amorosamente e não propriedade a ser apoderada pelo maior pagador; que todas as espécies são expressões do Deus Criador e não para o uso e abuso pelos seres humanos; que os conflitos actuais ao redor do mundo estão ligados, na sua maior parte, à algum aspecto dos recursos naturais que está sendo disputada a partir de perspectivas étnicas / religiosas / culturais; que os padrões de produção, consumo e reprodução são parte do tecido duma economia global dominada pelo primeiro-mundo; que a guerra das drogas, dos gangues, da violência contra as mulheres, do tráfico de mulheres e crianças e o movimento sem precedentes dos povos em / de / para todos os continentes do planeta são consequências das sagacidade políticas e econômicas de exploração e manipulação; e que o desflorestamento, OGM, esgotamento do solo, lago / rio / poluição dos oceanos, a qualidade do ar, a colocação em perigo de espécies / extinção, deterioração do habitat, da vila costeira e o desaparecimento do comércio e aquecimento global indicam um planeta com necessidade de cura tremenda e de retornar ao desígnio do seu Criador que é plenitude e bem-estar.

E mesmo com toda essa informação, o desafio humano e ambiental mais grave continua a ser esta presença da pobreza, causada pela prioridade dos desejos de muitos sobre as necessidades de muitos, independentemente da sua espécie. E, embora haja sinais de que alguma conversão está ocorrendo e algum progresso está sendo feito em termos de re-distribuição das riquezas, a realidade primordial é que, quando os líderes do mundo se reuniram em Setembro de 2015, foram obrigados a pospor adiante uma agenda global para 2030 através da identificação e comprometendo-se com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável. E, novamente, como em Setembro de 2000 com os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, no primeiro objectivo lê-se: erradicação da pobreza com uma descrição de metas específicas que irão indicar os progressos feitos para alcançar este objectivo, na medida em que se aproxima o ano de 2030. Tão grave é a questão da disparidade económica, que cada encontro internacional e nacional tem como um dos seus pontos na agenda da reunião. Tão grave é o impacto da pobreza sobre o meio ambiente, que todos os esforços ambientais têm em conta a dimensão económica e social da sustentabilidade. E tão grave é a realidade da pobreza, que cada tradição de fé, incluindo a nossa, centram a sua atenção sobre os povos mais marginalizados e vulneráveis, como forma de viver os princípios dos textos sagrados. Esta realidade, o extremo sofrimento, dor, angústia e a injustiça postos por alguns seres humanos em cima dos seus irmãos e irmãs e toda a Criação de Deus, claramente rompe os nossos corações.

E ainda, o que fazer? Como enfrentar a questão? Qual é o remédio? Quem pode ousar oferecer isso? De onde virá a coragem? E por que demora tanto tempo para a realidade da Terra alcançar os nossos corações? E talvez ainda mais surpreendente, por que demora tanto tempo para que os nossos corações sejam movidos para a acção? Mesmo com todos os esforços dos serviços de mulheres religiosas em todo o mundo, que se concentram nas necessidades dos filhos de Deus, que se sentam do lado de fora dos portões da cidade à implorar por misericórdia, ainda prevalecem as necessidades. O que é que não estamos vendo em termos de erradicação da pobreza? Como é que por todos os nossos serviços directos, o impacto da pobreza corre solta em torno do nosso mundo e toca a vida, a saúde, a sustentabilidade e a viabilidade de tudo o que vive?

Características da mensagem do Evangelho: Talvez os nossos corações tornaram-se quebrados o suficiente pelo sofrimento literal no nosso mundo, que estamos prontos para ter as palavras da mensagem do Evangelho escoar em e preparar o caminho para a conversão. Nossas irmãs e irmãos Judeus, muitas vezes rezam para que a Palavra de Deus possa estar em seus corações. Este parece um lugar incomum para a aterragem da Palavra de Deus - que normalmente rezamos para que a Palavra de Deus possa estar em nossos corações. A sabedoria da Torá ensina que a Palavra de Deus só pode realmente pousar-se no nosso coração quando os nossos corações estejam quebrados-abertos pela dor e sofrimento no mundo. Uma vez que são arrombados, então é que a Palavra de Deus que estava pousada nos nossos corações pode cair dentro dos nos nossos corações; e assim, começa o processo de conversão. Talvez seja que por todas estas décadas que as mulheres religiosas têm estado na vanguarda de responder às necessidades daqueles que sofrem, chegou para nós o tempo de realmente arrombar os corações pelo que vemos quando olhamos para o nosso mundo local, regional, nacional e global; e permitir que a dor e a destruição dos ecossistemas, dos sistemas sociais, dos sistemas políticos, dos sistemas familiares e tribais, dos sistemas económicos e sistemas institucionais, incluindo a nossa, finalmente entram em ressonância com a nossa consciência de tal forma que nos move à acção que nos une a pensar e agir e orar e guiar e ser uma.

Apesar de tudo, este será um desafio de proporções críticas. É um facto bem conhecido que as religiosas estamos entre o grupo mais educado de mulheres no planeta hoje. Entende-se também que a vida religiosa surgiu como um estilo de vida do primeiro mundo, independentemente de onde vivem os religiosos. Isso é pela simples razão de que a educação é um elemento constitutivo importante e necessária da nossa vida. E este é um elemento bom e útil. Certamente não queremos retroceder para menos educação. No entanto, o nível de educação presente no meio de nós, como um todo sub-espécies da comunidade humana, inclinam as escalas de nossa mente e coração em direcção a tentação de tornar-nos bastantes confortáveis na nossa zona de conforto. Isso também cria um risco ocupacional, em que os fenómenos do direito de rastejar-se pode fazer exactamente isso - deformar as nossas mentes e corações. E apresenta o eterno desafio de tentar servir nos bordos e periferias do nosso mundo enquanto nós mesmos vivemos no centro. É muito difícil, se não impossível, a jornada para as margens quando as nossas casas estão situadas muito longe das margens, quer na forma de pensar como na realidade. A edificação de segurança, o



acesso aos recursos, e educação, com certeza que são presentes e muitas vezes usamos estes dons ao serviço dos outros. Ao mesmo tempo, eles criam o espaço para um entorpecimento da consciência e conseqüentemente a sua cegueira de coração que pode facilmente tornar-se uma lente através da qual podemos pensar e agir e orar e guiar e ser uma.

Nas Escrituras, vemos claramente a mensagem de Jesus sobre a maneira do discipulado. Uma e outra vez, vemos uma trindade de escolhas definidas diante de Jesus que por sua vez coloca-o diante de seus discípulos. O ensinamento da Igreja, a Doutrina Social da Igreja e, mais recentemente o ensinamento do Concílio Vaticano II e a alegria do Evangelho todos capturam esta trindade de maneira profunda e profética.

A reciprocidade de relacionamentos gira sobre a escolha de amor sobre o medo, a cada momento e em cada circunstância; misericórdia sobre o julgamento, em cada encontro e em cada experiência; e inclusão sobre a exclusão, a cada oportunidade e em cada único local. É tão claro como Jesus viveu a sua vida fora desse padrão de mutualidade. Todo relacionamento que ele tinha, que criou, que encontrou, que observou, demonstrou a sua opção fundamental para o amor, a misericórdia e a inclusão, mesmo quando tudo e todos ao seu redor estavam tentados ao medo, ao julgamento e a exclusão.

E vemos que as práticas de humildade, hospitalidade e perspectiva holística sustentava a capacidade de Jesus para a escolha de amor, misericórdia e inclusão. Com humildade, hospitalidade e perspectiva holística como práticas diárias, torna-se parte da nossa natureza para ser solidárias com tudo o que vive e acolher à todos como próximos, irmã e irmão. Humildade aponta duramente as tentações à arrogância, justificação e insensibilidade de coração. Hospitalidade firme opõe-se ao instinto de pensar ou sentir actitudes que soam como "não no meu quintal (do bairro, país, congregação, comunidade local)" ou "não podemos fazer isso (trazer-nos uma família de refugiados, orar verdadeiramente com outra tradição de fé, envolver-se em relacionamentos significativos com aqueles que são menos como nós, realmente criar parcerias entre nós que põem em teste os limites de propriedade e controle)". E a perspectiva holística critica sistematicamente uma forma de estar no mundo e em relação que põe em causa quais são as pessoas que as suas necessidades são primárias, para quem está dirigida o programa e qual é a presença dos sem rosto e sem voz.

Quão honestos, acolhedores e holísticos podemos ser uns com os outros, irá pavimentar o caminho para uma conversão de coração necessária para o mundo mais amplo que poderia acontecer através do nosso testemunho sobre ele. O custo será grande. O custo para não testemunhar, tanta humildade, hospitalidade e perspectiva holística, será ainda muito maior. Talvez parte da nossa vocação neste momento no tempo é para testemunhar a capacidade de conversão que se encontra em pousio no coração humano.

De certa forma isso parece tão simples que podemos perguntar-nos por que ou como nós muitas vezes faltamos de fazer as escolhas do Evangelho. A verdade do profundo-da-alma é que estas escolhas do Evangelho não são fáceis, nem populares, nem bem sucedidos, ou usuário- amigável. Corremos o risco, uma e outra vez, de prender levemente o que temos vindo a conhecer como o nosso prestígio, o nosso poder e influência, a nossa possibilidade de fracasso, e a nossa propensão para a conquista - tudo em serviço daqueles a quem servimos. Aninhados na mente dos nossos corações, porém, estão as tentações perenes que Jesus enfrentou no deserto. No deserto das nossas próprias vidas e serviços do ministério eleito enfrentamos as mesmas tentações. Pensar e agir, e orar e guiar e ser uma, certamente irá mudar as placas tectônicas de confiança, segurança, conforto e controle. O medo, o julgamento e a exclusão são modelos para nós, mesmo que se eles sejam os nossos valores predeterminados, no entanto, eles são modelos. E é preciso de atenção diária para discernir quando nós permitimos que os nossos modelos-padrões possam reinar.

A conversão do Coração: Então, que tipo de conversão do Coração vai levar-nos à tecer a solidariedade global para a vida do mundo? Como podemos ir mais além das formas em que temos vindo a pensar e agir e orar e guiar e ser uma? Como podemos encontrar a coragem e visão para realmente atravessar o limiar em que temos o pé pisado sem mover durante décadas agora? Aonde é que vamos virar quando as opções diante de nós são fortes, sérios, sóbrios e discretos? Podemos voltar-nos para o *Laudato Si* para algumas condições práticas e proféticas necessárias para a conversão do coração numa Espiritualidade da Totalidade:

“O ambiente humano e o ambiente natural degradam-se em conjunto; e não podemos enfrentar adequadamente a degradação ambiental, se não prestarmos atenção às causas que têm a ver com a degradação humana e social. De facto, a deterioração do meio ambiente e a da sociedade afectam de modo especial os mais frágeis do planeta.” (48)

“Gostaria de assinalar que muitas vezes falta uma consciência clara dos problemas que afectam particularmente os excluídos. Estes são a maioria do planeta, milhares de milhões de pessoas. Hoje são mencionados nos debates políticos e económicos internacionais, mas com frequência parece que os seus problemas se coloquem como um apêndice, e ser uma questão que se acrescenta quase por obrigação ou periféricamente, quando não são considerados meros danos colaterais.” (49)

“De várias maneiras os povos em vias de desenvolvimento, onde se encontram as reservas mais importantes da biosfera, continuam a alimentar o progresso dos países mais ricos à custa do seu presente e do seu futuro. A terra dos pobres do Sul é rica e pouco contaminada, mas o acesso à propriedade de bens e recursos para satisfazerem as suas carências vitais é-lhes vedado por um sistema de relações comerciais e de propriedade estruturalmente perverso.” (52)

“Não pode ser autêntico um sentimento de união íntima com os outros seres da natureza, se ao mesmo tempo não houver no coração ternura, compaixão e preocupação pelos seres humanos. É evidente a incoerência de quem luta contra o tráfico de animais em risco de extinção, mas fica completamente indiferente perante o tráfico de pessoas, desinteressa-se dos pobres ou procura destruir outro ser humano de que não gosta.” (91)

\*\*\* Canto de Lakota Sioux \*\*\*

### **Terceira Parte: O Testemunho da Terra, Fogo, Ar, Água e Espírito e a Necessária Conversão da Vontade**

Na Terceira Parte, vou começar de novo com uma história, convido à um outro teste - este tem apenas uma pergunta e uma resposta de uma só palavra, de modo que os testes estão ficando mais fáceis, ou assim pensamos. Em seguida eu gostaria de empregar as características da Terra, Fogo, Ar, Água e Espírito como uma forma de entender como podemos avançar juntas. E, depois, sugerir alguns próximos passos práticos para as religiosas em abraçar a necessária conversão de vontade para estes tempos e ser uma resposta radical à mensagem do Evangelho de Jesus Cristo, para a vida do mundo.

- História
- Teste de Consciência da Terra
- Características de Parcerias
- Conversão da Vontade: Espiritualidade de Influência

Primeiro a história: volto para a Rainha da nossa família, Mackenzie. Perguntei-lhe como iam as coisas a metade do segundo grau. Ela respondeu com grande entusiasmo que ela era um líder e é assim que as coisas estavam indo. Claro, eu cutuquei sobre o que significava ser um líder. Ela pensou por um tempo e, em seguida, explicou que o professor disse que ela é líder e a chama de líder. Após nova conversa, eu estava tentando ajudá-la a ver que o professor estava, certamente, convidando todas as crianças para serem os melhores e fazerem o seu melhor, etc., Kenzie fez-me parar e declarou que enquanto o professor estava encorajando todas as crianças, ela era, na verdade, um líder! E a explicação de por que esse era o caso, foi muito profunda: Kenzie simplesmente disse que ela era um líder porque o professor sempre pedia para ela fazer as coisas em primeiro lugar, porque ela não tinha medo de cometer um erro.

Liderança: capacidade e liberdade e coragem para tentar primeiro as coisas, porque não há medo de cometer um erro! Será que a liderança em todos os níveis no nosso mundo, nações, estados, cidades, bairros, igrejas, templos e mesquitas, congregações, ministérios e comunidades, exercem esse tipo de liderança.

A liberdade e a coragem necessária hoje para resistir à tentação de ter medo de sair para responder às questões críticas do nosso tempo, aparece em todos os lugares do nosso mundo, mesmo nesta sala e em cada uma das nossas mentes e corações. Os recursos necessários para erradicar a pobreza estão facilmente à mão; os recursos necessários para honrar a capacidade da Terra em curar e florescer abundantemente para toda a vida estão facilmente à mão; um recurso que é flagrantemente ausente é o que é mais necessário: a vontade, escolher a pensar e agir e orar e guiar e ser uma. Seja que estamos a criticar o panorama global de liderança política, económica, social, eclesial, cultural ou educacional; ou seja que considerarmos a nossa própria capacidade de liberdade, coragem e destemor, está faltando esse recurso.

Por que é que isso é tão prevalente? Como é que esta resistência continua a ter tanta influência sobre nós, todas nós, e cada uma de nós? De que forma se manifesta, mesmo entre nós, aqui e em casa das nossas congregações e comunidades? Talvez um teste rápido pode lançar alguma luz sobre este mistério.

Teste de Consciência da Terra: Imagine por um momento que nós, mulheres religiosas em todo o mundo, empenhadas em resolver o sintoma e a pobreza e sua causa: a desenfreada e obscena acumulação de riqueza armazenados pelos desejos de uns poucos que são atendidas em detrimento literal das necessidades dos muitos. Como é que nós precisamos de trabalhar em conjunto para que o nosso testemunho de uma resposta radical à mensagem do Evangelho neste contexto histórico e cultural para tornar-se uma realidade? Vou dar uma alusão: a resposta é apenas uma palavra! (Dar tempo para o envolvimento nas mesas)

Vou supor que a resposta "parceria" quase que não surgiu e se o fizesse, há muito pouca compreensão do que realmente significa. Existem algumas principais formas em que os humanos tentam para trabalhar em conjunto:

Competição: em que duas ou mais pessoas trabalham umas contra as outras para o mesmo objectivo;

Cooperação: em que duas ou mais pessoas trabalham umas com as outras para o mesmo objectivo;

Colaboração: em que duas ou mais pessoas trabalham umas com as outras para um objectivo compartilhado livremente e voluntariamente usando processos e recursos para fazê-lo;

Parceria: em que duas ou mais pessoas trabalham em conjunto na criação de um objectivo compartilhado livremente e voluntariamente utilizando os processos e recursos para fazê-lo com a reciprocidade total de poder, influência sobre o resultado.

Nós mulheres religiosas somos bastantes hábeis em cooperação e até mesmo em colaboração. Muitos projectos maravilhosos existentes, demonstram a nossa capacidade de trabalhar juntas ao serviço do povo de Deus e de toda a Criação. A comunidade internacional reconhece a necessidade de parcerias como o caminho para um futuro que é saudável, inteiro, sustentável, justo, pacífico e viável para todos os membros da Terra, Nossa Casa comum. Embora todas as parcerias são colaborações e cooperativas na construção, o inverso não é verdade. E nós tendemos a usar a palavra parcerias bastante livremente, embora que os esforços que estamos descrevendo, estão ainda muito longe das verdadeiras parcerias.

O aspecto mais constrangedor numa parceria gira em torno da dinâmica do poder e controle. Para que um esforço colaborativo seja elevado a um nível igual numa parceria, o grande objectivo a tentar ser alcançado precisa de ser mutuamente discernido, e os recursos, todos eles, precisam de ser "colocados sobre a mesa" e oferecidas, sem nenhuma atadura de corda. E o resultado tem de emergir e desdobrar-se e desenvolver-se como evolui a parceria. A necessidade de flexibilidade, de erro, da mudança de direcção, da mudança de planeamento, e até mesmo a presença de insuficiência exige uma liberdade, coragem e destemor além do que muitas de nós estamos acostumadas à oferecer.

O melhor exemplo de parceria é o processo milagroso de concepção. A nossa ciência de 7º ano e a biologia do ensino médio, ensina que este acto notável de reprodução por todas as espécies, não é meramente um acto de cooperação e colaboração. É uma parceria no sentido mais completo da palavra. As células individuais trazem tudo o que têm para o esforço, elas deixam a sua própria identidade / poder / influência no processo de criar juntas o que nenhuma delas pode fazer sozinha. E a nova entidade, enquanto que contém cada pedaço das células originais, é uma criação totalmente nova. O evento da ciência até descreve um novo nome. De facto, as células originais deixam de existir, morreram no acto de criar juntas o que nenhuma delas poderia ter feito sozinha.

Quando a comunidade internacional fala sobre a criação de parcerias, a fim de satisfazer os ODS (Objectivos de Desenvolvimento Sustentável) de 2030 ou tratar das crises globais, torna-se mais fácil ver, por que é tão difícil de fazer. E os países e governos que têm mais para dar mais, são os que resistem de tornarem-se parceiros. Esse padrão é encontrado não só entre os chamados países tipicamente ricos, desenvolvidos, "primeiro mundo", apesar de que estes jogam com maior rigidez entre as partes interessadas. O padrão está vivo e bem dentro e entre todos os estados-nações e governos. O desejo humano e a tendência de poder e controle existe em toda parte e quando a atmosfera política e económica na vizinhança global é dominada por esta energia, a criação e realização de todas as verdadeiras parcerias, desaparecem no horizonte como um sonho, uma impraticabilidade, totalmente irrealista, um modo de comportamento Pollyanna.

É humilhante captar como as religiosas são percebidas pela comunidade diplomática internacional. Estamos descritas como:

- a. Uma presença mundial e uma rede eficiente / eficaz
  - b. Longas histórias
  - c. Presentes em lugares muito difíceis
  - d. Quando as coisas ficam difíceis, nós não abandonamos
  - e. Conseguir muito com o pouco
  - f. Vir para a mesa por pessoas e questões que não são as nossas (mulheres, crianças, planeta)
- Estaríamos maduras para criar as verdadeiras parcerias? Como podemos aprender de como fazer isso? Onde é que vamos voltar para a introspecção, orientação, modelagem e marcas de referência?

Características de Parcerias: Talvez pudéssemos olhar para a presença do Espírito de Deus na Criação e ver como a Terra, Fogo, Ar, Água e Espírito podem ensinar-nos a pensar e agir e orar e guiar e ser uma.

Terra: consistência, responsável, de confiança, respeitosa, perseverante

E se nós exercemos esses atributos da Terra na criação de parcerias uma com a outra e muitas outras, a fim de tecer a solidariedade no Planeta? E se comprometemos a plantar uma árvore por cada membro e cada serviço em cada ano? E se envolvemos os mais diversos grupos para juntarem-se a nós? Ou, e se nós juntamo-nos aos grupos que já estão fazendo esse mesmo acto? E se nós realmente fazemos parceria com a outra saindo daqui sabendo que em todo o mundo, as religiosas vão à ser parceiras e começarem a reabastecer e restaurar o mesmo solo que dá vida da Terra, Nossa Casa Comum? E ao fazê-lo, tecer uma teia de pensamento, acção, oração e liderança em todo o mundo? Parcerias simples, estratégicas, sagradas e sustentáveis.

Fogo: criativo, transformador, entusiasta, corajoso, vigoroso, zeloso, ousado, decisivo

E se iniciamos os esforços para transformar o nosso coração, mente, casa, vizinhança, comunidade, congregação todos os meses do ano? E se empenhamo-nos em transformar a nossa visão do mundo, transformando a nossa capacidade de compaixão, transformando as nossas zonas confortáveis de conforto, transformando a nossa complacência, transformando a nossa inércia? E se estamos envolvidas umas com as outras e outras para fazer este trabalho realmente difícil de transformação? E se nós realmente fazemos parceria com a outra saindo daqui sabendo que as religiosas em que todo o mundo, vão a ser parceiras e incendiaram o fogo da transformação e assim,

reabastecer e restaurar o mesmo sistema digestivo da Terra, Nossa Casa Comum? E ao fazê-lo, tecer uma teia de pensamento, acção, oração e liderança em todo o mundo? Parcerias simples, estratégicas, sagradas e sustentáveis.

Ar: vigilante, de bom coração, confiança, clareza, optimista, alegre

E se nós criamos rodas de conversação sobre as questões políticas e económicas para responder às preocupações ambientais de cada estação do ano? E se fazemos uso dos locais que temos em convidar outras pessoas para conversações corajosas sobre as questões que realmente importam mesmo aonde vivemos? É cada vez mais claro que a forma de como um muda o mundo, está em mudar o mundo em que os seus pés estão pisando. E se estendemos a mão para os nossos líderes políticos e económicos locais de maneira que promovemos as parcerias a fim de criar barrios, bairros, aldeias, vilas, cidades donde todos os seres são alimentados e nutridos a viver a vida plenamente e livremente? E se nós realmente fazemos uma parceria com a outra saindo daqui sabendo que as religiosas, em todo o mundo, vão a transformar o mesmo sistema respiratório da Terra, Nossa Casa Comum? E ao fazê-lo, tecer uma teia de pensamento, acção, oração e liderança em todo o mundo? Simples, estratégicas, sagradas e sustentáveis.

Água: Nutrição, curação, sustentação, compreensão, perdão, compaixão, misericórdia

E se nós fornecemos rituais de cura e reconciliação que tenham lugar nos significantes dias comemorativos internacionais?

8 de Março	Dia Internacional da Mulher
22 de Março	Dia Mundial da Água
22 de Abril	Dia da Terra
22 de Maio	Dia da Bio-Diversidade
9 de Agosto	Dia de Povos Indígenas
21 de Setembro	Dia Internacional da Paz
17 de Outubro	Dia Internacional de Erradicação da Pobreza
8 de Dezembro	Dia Internacional dos Direitos Humanos

E se nós somos intencionalmente inclusivos para com todas as religiões e tradições de fé nas nossas localidades? E se estendemos essa inclusão à todos os sectores para ter a certeza de que haja alguma consciência pública destes rituais? E se oferecemos " rituais-de-levar-à-casa" para que as famílias, empresas, escolas e lugares de culto poderiam envolver-se em rituais que curam e reconciliam? E se nós realmente fazemos parceria com a outra saindo daqui sabendo que as religiosas, em todo o mundo, vão a curar e reconciliar o mesmo sistema circulatório da Terra, Nossa Casa Comum? E ao fazê-lo, tecer uma teia de pensamento, acção, oração e liderança em todo o mundo? Simples, estratégicas, sagradas e sustentáveis.

O que parece necessário para estes tempos é uma espiritualidade de influência que apontam-nos para a integração do que sabemos com a fortaleza da vontade de realmente optar por criar e comprometer os nossos recursos de tempo, energia, pessoal, missão, carismas e ministérios no serviço de gerar parcerias para a vida do mundo. *Laudato Si* está cheio com elementos duma Espiritualidade de Influência com base na mensagem do Evangelho de Jesus:

“Deste modo, poder-se-á esperar apenas algumas proclamações superficiais, acções filantrópicas isoladas e ainda esforços por mostrar sensibilidade para com o meio ambiente, enquanto, na realidade, qualquer tentativa das organizações sociais para alterar as coisas será vista como um distúrbio provocado por sonhadores românticos ou como um obstáculo a superar.” (54)

“Toda a lesão da solidariedade e da amizade cívica provoca danos ambientais». [116] Neste sentido, a ecologia social é necessariamente institucional e progressivamente alcança as diferentes dimensões, que vão desde o grupo social primário, a família, até à vida internacional, passando pela comunidade local e a nação.” (142)

“Inversamente está provado que a penúria extrema vivida nalguns ambientes privados de harmonia, magnanimidade e possibilidade de integração, facilita o aparecimento de comportamentos desumanos e a manipulação das pessoas por organizações criminosas. Para os habitantes de bairros periféricos muito precários, a experiência diária de passar da superlotação ao anonimato social, que se vive nas grandes cidades, pode provocar uma sensação de desenraizamento que favorece comportamentos anti-sociais e violência. Muitas pessoas, nestas condições, são capazes de tecer laços de pertença e convivência que transformam a superlotação numa experiência comunitária, onde se derrubam os muros do eu e superam as barreiras do egoísmo.” (149)

“A gravidade da crise ecológica obriga-nos, a todos, a pensar no bem comum e a prosseguir pelo caminho do diálogo que requer paciência, ascese e generosidade, lembrando-nos sempre que «a realidade é superior à ideia.” (201)

“Uma ecologia integral é feita também de simples gestos quotidianos, pelos quais quebramos a lógica da violência, da exploração, do egoísmo. Pelo contrário, o mundo do consumo exacerbado é, simultaneamente, o mundo que maltrata a vida em todas as suas formas.” (230)

\*\*\* Canto de Lakota Sioux \*\*\*

Espírito: sopro animador de Deus, mantendo e sustentando a presença do Santo Mistério.

Como pensar, agir, rezar e guiar e ser uma com este sopro animador de Deus? Será que tornamos-o mais difícil do que realmente é? Nós planeamos de tal maneira que o próprio processo extingue a animação mesma? É possível que a resistência para cruzar o limiar é suficientemente real para nós, que paramos pouco antes de tomar esse passo, juntas?

Para terminar, talvez uma história final poderia encarnar a chamada do Papa Francisco aos religiosos para "Despertar o Mundo" e cruzar o limiar que irá tecer uma solidariedade global para a vida do mundo.

Meu pai morreu num Domingo à tarde, em 1996, na sua própria casa, sentado na sua cadeira favorita. Os meus irmãos e irmãs e eu eramos uma equipe de família em união com os maravilhosos profissionais de cuidados paliativos.

Um meu irmão e eu estávamos presentes naquela tarde de Domingo, juntamente com minha Mãe e minha sobrinha de 2 anos de idade que chama-me por "Carmel", porque ela ainda não sabia como dizer "tia Carol". Quando o meu irmão veio para a casa para aliviar-me por algumas horas, subi para descansar. Eu tenho certeza que vocês sabem como descansamos nesses tipos de situações, com um olho e ouvido aberto em alerta para o próximo passo na jornada.

Eu estava descansando por cerca de uma hora quando ouvi pequenos passos subindo as escadas para o meu quarto. Eu permaneci imóvel com os olhos fechados. Antes que eu percebesse, a minha sobrinha subiu para a cama e estava debruçada sobre mim, com as mãos nas minhas bochechas. Ela estava sussurrando, "Carmel, Carmel, Carmel-você está aí, Carmel?" Eu ri e ela perguntou-me se era feliz porque estava rindo. Olhei diretamente em seus belos e inocentes olhos e disse-lhe que era feliz. Ela, então, endireitou-se, olhando para mim de cima e disse com uma total clareza e convicção: "Bom, Carmel, porque Papai e Pop-Pop precisam de você lá embaixo agora mesmo!" Meu irmão tinha enviado-la para vir por mim para acompanhar os que foram as horas finais da vida do meu pai aqui, como queríamos, e oramos e cantamos-lhe para a eternidade naquele dia.

Penso naquela experiência na medida em que chegamos ao fim desta reflexão, nesta manhã. Verdadeiramente estamos vivendo em tempos onde o mundo e toda a Criação de Deus sussurram cada vez mais alto para nós: Religiosas, vocês estão aí? Qual é a vossa visão do mundo? Vocês estão realmente vendo o que estão olhando? Estão realmente vendo as múltiplas oportunidades para vocês serem a plenitude de uma resposta radical ao Evangelho nestes tempos históricos e culturais? Vocês sois capazes de ver o que é, e podeis ver o que poderia ser, se

vocês fosseis tecelões de uma solidariedade global? E podeis ver o desafio e o custo que será para vocês a tecelagem?

Claro, nós queremos dar uma resposta positiva à essa pergunta. Sim, estamos "lá" e, sim, somos felizes. Feliz aqui significa o tipo de alegria sobre a qual o Papa Francisco fala. Uma alegria que é contagiosa e palpável. Uma alegria que vem do Coração de Deus e a nossa resposta fiel à nossa vocação, sem contar o custo daquele "sim" falado e vivido em grande felicidade.

Então, depois, chega o momento em que o mundo e toda a criação de Deus aguarda a união de nossas mentes e corações de uma forma que incorpora a chamada actual: "Bom, porque o mundo e toda a criação de Deus precisa de você agora mesmo." Somos necessárias de maneira, talvez, que nunca antes fomos necessárias. Somos necessárias para tecer solidariedade global para a vida do mundo.

Irmãs, vocês estais aí? Vocês sois felizes? Bom, o mundo e toda a Criação de Deus precisa de vocês agora mesmo!

-----

Irmã Carol Zinn, SSJ

*A Dra. Carol Zinn, Irmã de São José de Chestnut Hill, Philadelphia, PA tem ministrado na profissão de educação formal e não-formal. A Dra. Zinn formou parte na equipe de liderança da sua Congregação e na Presidência da LCWR (Conferência de Liderança das Mulheres Religiosas) para um mandato de 3 anos, 2012-2015. Ela exerceu como a principal representante das Congregações de São José, uma ONG com Status Consultivo Geral no Conselho Econômico e Social da Organização das Nações Unidas. Ela representou a mais de 15.000 Irmãs de São José, que vivem e trabalham em 57 países.*

## REFERÊNCIAS

- A Alegria do Evangelho*. Papa Francisco. 2013
- Metas de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas. 2000
- Metas de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. 2015
- Laudato Si* Sobre o Cuidar de Nossa Casa Comum. Papa Francisco. 2015
- "Top Ten Takeaways de Laudato Si". Tom Reese, SJ. *América*. 18 de junho de 2015
- "A Nossa Casa Comum". Desenvolvimento Humano, Inverno 2015
- O Nome de Deus é Misericórdia*. Papa Francisco. 2016
- Preaching and Teaching Laudato Si*. Elizabeth-Anne Stewart. 2015